

A INFOXICAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) EM BELÉM: Como o trabalho jornalístico de O Liberal e RBA influenciaram o emocional da população belenense

Ana Jeórgia Elias Salum de MELO¹

Kelren Gonçalves BENTES²

Marcus Dickson Oliveira CORREA³

RESUMO

O presente trabalho analisa através de uma pesquisa transversal, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada com aplicação de enquete e questionário, se a forma com que O Liberal e RBA, bem como os principais veículos de comunicação nacional de que se servem a sociedade belenense para se informar, afetaram o aspecto emocional da população da capital paraense, em razão do medo da contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 conhecido como Coronavírus, causador da Covid-19. A pesquisa foi realizada por meio da análise da cobertura jornalística dessas duas mídias paraenses sobre o tema, e também, com a aplicação de uma enquete e um questionário de pesquisa a grupos distintos, objetivando confirmar a relação entre o excesso de informação e a infoxicação, termo criado por Alfons Cornella, e cujo portador apresenta os sintomas de dispersão, ansiedade e estresse, numa contínua necessidade de mais e mais informações, pela equívoca sensação de estar sempre desatualizado. Metodologicamente a pesquisa é transversal, apresenta abordagem qualitativa e descritiva, têm objetivos exploratórios, com uso de fontes bibliográficas e cuja conclusão e resultados confirmam a relação entre a informação e a infoxicação.

Palavras-chave: Informação. Coronavírus. População belenense. Infoxicação.

¹ Acadêmica do Curso de Comunicação social - Habilitação em Jornalismo – Faculdade Estácio do Pará. jeorgiasalum@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Comunicação social - Habilitação em Jornalismo – Faculdade Estácio do Pará. kelrenon@gmail.com.

³ Orientador do trabalho, mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM-UFPA), Professor do Curso de Comunicação social - Habilitação em Jornalismo – Faculdade Estácio do Pará - marcus.correa@estacio.br.



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Não se discute o papel da imprensa, tampouco o trabalho que ela realizou por meio de seus profissionais de comunicação nas mais variadas frentes de atuação durante a quarentena, informando a população da Cidade de Belém sobre: como agir em meio à pandemia de coronavírus? Aonde ir para fazer exame? Como conseguir um leito para internação? Entre outros serviços prestados (OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA, 2020, ONLINE).

A pretensão de discutir o tema “A Infoxicação durante o período de pandemia do novo coronavírus (Covid-19) em Belém” decorre da percepção de que até coisas boas, como praticar esporte pode ter consequências à saúde, da mesma forma o consumo contínuo da informação sobre um determinado tema pode ter consequências, ainda que essa informação tenha como fonte uma boa instituição de comunicação (GZH VIDA, 2013, ONLINE).

A pesquisa tem como limite a análise do trabalho da mídia, principalmente os realizados por profissionais de O Liberal e da RBA, sobre a pandemia de coronavírus, e por meio do trabalho de campo buscou-se averiguar problemas como: na concepção da população de Belém existe relação entre o trabalho da mídia e a infoxicação? O excesso de informação pode causar dispersão, ansiedade, gerando dano a saúde emocional das pessoas?

A pesquisa não tem a pretensão de determinar o que pode ou deve ser feito pelos profissionais de comunicação de O Liberal e RBA para evitar que a audiência seja protegida da possibilidade de desenvolver o quadro de infoxicação, já que o que foi registrado nessa fase da pesquisa foi à opinião das pessoas entrevistadas sobre o tema, não se trata de uma análise de um profissional da psicologia.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, isto é, a parte “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, p. 44, 2002), por conta de a pandemia ocupar grande parte do noticiário encontrou-se grande número de trabalhos, sendo que: os relacionados à infoxicação, muitos foram publicados nos últimos três anos, e os sobre a Covid-19, a maioria são de 2020.



A pesquisa bibliográfica foi importante para se compreender o papel da imprensa, as leis que norteiam o trabalho de seus profissionais, o volume de material produzido por O Liberal e RBA durante o isolamento social e assim poder indagar aos entrevistados se, na opinião deles, houve na capital paraense o desenvolvimento do quadro psicossomático de infociação por conta do excesso de informação (SOS NOTÍCIA, 2020, ONLINE).

Para tanto, foi feita leitura de matérias publicadas pelos grupos O Liberal e RBA, no período compreendido entre Abril a Agosto de 2020, sobre a pandemia de Covid-19 e disponibilizado nos sites dessas empresas, e após essa fase, por meio da aplicação de uma enquete e um questionário, foi feita a análise da percepção das pessoas sobre a relação entre o trabalho destas e a infociação.

Nessa fase houve maior acesso ao material de O Liberal, em função de que esse grupo de comunicação tem sua página eletrônica com todas as matérias organizadas por data, o que favoreceu o acesso e análise, mas, no que diz respeito à RBA, ainda que em menor volume de acesso, foi possível acompanhar o trabalho jornalístico de profissionais de imprensa dessa empresa, tanto da Televisão quanto do Jornal Diário do Pará.

Essas empresas fazem parte de outros grupos de comunicação (Globo e Bandeirante), portanto, muitas matérias foram analisadas, mas, as selecionadas foram as veiculadas por empresas dos grupos: O Liberal e RBA, o propósito dessa análise de volume e tipo de conteúdo publicado era o de saber para indagar, isto é, não houve o desejo de influenciar na opinião das pessoas sobre os efeitos psicológicos do jornalismo desses dois grupos.

E como o período coberto pela pesquisa jornalística (Abril a Agosto de 2020) se deu na quarentena determinada pelo governo do Pará (O Liberal, 2020), momento em que muitas pessoas ficaram isoladas, procurou-se estudar, também, o efeito do medo da falta de informação e descobriu-se que esse medo existe e é chamado de nomofobia, fenômeno que se caracteriza pelo pânico de alguém em ficar *off-line*, sem internet (KING et al, 2014).

E após a pesquisa sobre o trabalho da imprensa, o papel social do jornalista, que exige que o seu trabalho seja realizado em conformidade com uma consciência



profissional (ABI, 2020, ONLINE), do sentido de palavras como infoxicação e nomofobia, e de se falar da necessidade de se manter em equilíbrio em meio a tanta informação a disposição de consumidores disponíveis a acessá-las, foi produzido o material para a pesquisa de campo.

O meio de sondagem sobre a relação entre a informação jornalística na pandemia e o quadro de dispersão, ansiedade e depressão denominado de infoxicação por Alfons Cornella (MELO, 2020) se deu de duas formas: enquete e questionário. A enquete foi colocada à disposição de quem quisesse responder no Instagram e Whatsapp, e o questionário foi enviado a grupos formado por amigos de faculdade de um lado e parentes e conhecidos de outro.

Desta forma, a opinião das pessoas que atenderam ao convite para participar da pesquisa foi registrada, devidamente analisada, transformada em gráfico e quadro, permitindo saber qual grupo paraense foi mais assistido pelos voluntários em busca de informação sobre a pandemia, se esse consumo de informação as afetou de alguma maneira, e qual dos dois grupos, na opinião dos entrevistados, melhor desempenhou seu papel jornalístico.

2. METODOLOGIA

2.1 TIPO E LOCAL DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa transversal, com abordagem qualitativa e descritiva, realizada com aplicação de enquete (SEGURADO; CHAIA, 2020, p. 7) e questionário (GIL, 2002, p. 42), buscando compreender a opinião dos entrevistados sobre a possibilidade das notícias socializadas por essas mídias terem afetado a saúde emocional da população de Belém durante o período de isolamento na pandemia.

O local escolhido para a realização do estudo foi a Cidade de Belém, capital do Estado do Pará, todavia, em função das normas estabelecidas pelas autoridades, como as orientações de distanciamento social, esta parte da pesquisa de campo foi totalmente realizada a distância, de forma que a enquete e o questionário foram aplicados aos voluntários e convidados por meio das redes sociais.



2.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Enquanto a enquete foi aplicada aos amigos e amigas de rede social, que livremente desejaram colaborar, participando da pesquisa, os questionários foram aplicados aos estudantes de Jornalismo da Faculdade Estácio do Pará e também a parentes e amigos de vizinhança, os que puderam ser contatados pelas mídias sociais como Whatsapp e Instagram.

O ponto em comum entre as pessoas que fizeram parte da pesquisa era que todas elas eram moradoras de Belém, tinham alguma relação de amizade com as pesquisadoras (parente, amigo de vizinhança ou de faculdade, principalmente do curso de Jornalismo) ou no caso de alguns voluntários que responderam a enquete, apenas amigos de rede social.

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério de inclusão para a pesquisa por meio da enquete, por conta de sua formatação ser bem aberta ao público, foi o de morar em Belém e fazer parte das redes sociais das acadêmicas proponentes da pesquisa (Whatsapp e Instagram) e voluntariamente atender ao convite para responder a enquete, durante o tempo em que o material estava disponível para responder.

No que diz respeito aos critérios para a participação da análise dos efeitos das matérias veiculadas pelos grupos O Liberal e RBA sobre a pandemia de Coronavírus no emocional da população de Belém, por meio dos questionários, foi o de morar em Belém, pertencer a um dos grupos citados e ter recebido convite formal, de forma que o critério de exclusão da pesquisa foi o de não se enquadrar nesses critérios.

2.4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Após coleta do material jornalístico foram analisados os produzidos por O Liberal e RBA, sobre a pandemia de Covid-19, no período de Abril a Agosto de 2020, para fazer parte da preparação da pesquisa de campo, já o material produzido por outros veículos de comunicação como O Globo, empresa a qual o grupo Liberal está ligado, eles foram usados no escopo do trabalho, sem afetar a pesquisa de campo.



Na pesquisa de campo a coleta se deu com uso da ferramenta Google Formulário, o que facilitou a organização dos dados para devida leitura e análise, já que esta ferramenta oferece nos resultados, conforme as pessoas vão respondendo a formação dos gráficos, de forma que ao término do tempo indicado para a aplicação da enquete e do questionário o material já estava praticamente organizado.

2.5 ETAPAS DA COLETA, RISCOS E BENEFÍCIOS E OS ASPECTOS ÉTICOS

A coleta do material empregado na pesquisa envolveu três etapas, a de catalogação e análise de material jornalístico; a bibliográfica, que serviu de suporte teórico a realização dos objetivos do projeto e na formulação da enquete e do questionário, tendo-se em vista indicar, a percepção dos entrevistados sobre os cuidados que a mídia deve ter ao socializar as notícias para minimizar os quadros de infoxicação na sociedade belenense; e a coleta de campo.

Não houve risco, foram tomadas precauções para evitar qualquer tipo de contato físico com os entrevistados. Os benefícios da pesquisa envolvem a compreensão do fenômeno estudado e o entendimento da forma com que uma notícia pode afetar o emocional do público. Em relação aos aspectos éticos eles foram garantidos com a proteção da identidade dos participantes e com o cuidado para se evitar juízo de valor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O PAPEL DA IMPRENSA, A PANDEMIA E A SOMATIZAÇÃO

A imprensa exerce papel relevante, onde quer que faça o seu trabalho, seja na Cidade de Belém do Pará, em outro lugar do Brasil ou do mundo, não há de que se discutir sobre a responsabilidade social do jornalismo, ou do papel da imprensa no debate público, e até mesmo no processo de construção da nação em meio à pandemia, mas, qual será a opinião das pessoas sobre o trabalho da mídia? (BERTONI, 2020, ONLINE).



Figura 1: A Imprensa trabalha para o povo



Fonte: UOL, 2020, ONLINE.

Na análise das matérias de O Liberal e RBA, verificou-se que elas tinham potencial para afetar o emocional das pessoas, não por imperícia dos profissionais, mas porque as notícias tratavam de morte de pessoas contaminadas com a covid-19 no mundo, no Brasil, e em Belém do Pará. Neste período de quarentena, profissionais do comportamento alertavam para o fato de que muitos estavam com a mente infectada, mas não pelo vírus.

Em matéria veiculada pela BBC News Mundo, assinada por José Carlos Cueto (2020) somos informados que:

Do coronavírus, podemos sentir a febre, a dor de cabeça e até tossir sem ter a doença. Tudo é possível'. Isso foi dito em entrevista à BBC News Mundo por Emiliano Villavicencio, psicólogo e chefe da pós-graduação da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de La Salle, na Cidade do México. O acadêmico se refere à somatização, um processo que ele define como 'a manifestação de sintomas físicos de um problema psicológico'. (BBC News, 2020)

Segundo o raciocínio de Villavicencio (BBC NEWS, 2020) não havia dúvida de que a infoxicação, tal como a somatização, era um problema emocional, que neste contexto de quarentena poderia ter como gatilho a informação, faltava ver a opinião das pessoas.

3.2 AS NOTÍCIAS, A POPULAÇÃO DE BELÉM, E O ISOLAMENTO SOCIAL

As primeiras notícias sobre infecções por SARS-CoV-2 foram dadas no final de 2019, nesse momento o interesse em Belém por esse tema, se existia, era muito baixo, a maioria dos belenenses nem conseguiam imaginar que Wuhan, na China se



tornaria “berço da pandemia” (O LIBERAL, 2020, ONLINE). Em relação às infecções Gruber, professor do Departamento de Parasitologia do Instituto de Ciências Biomédicas da USP informa a controvérsia de que:

O primeiro caso oficial de covid-19 (coronavirus disease 2019) foi de um paciente hospitalizado no dia 12 de dezembro de 2019 em Wuhan, China, mas estudos retrospectivos detectaram um caso clínico com sintomas da doença em 01/12/19. O primeiro artigo científico, publicado algumas semanas depois por pesquisadores chineses, descreveu o caso de um paciente de 41 anos admitido no Hospital Central de Wuhan em 26 de dezembro. (GRUBER, 2020, ONLINE)

Em meio a essa e outras controvérsias o povo em Belém foi construindo interesse pelo tema, procurando saber sobre o vírus, as formas de combater a doença etc., mas, no que diz respeito ao primeiro caso, o Liberal (2020) aponta agosto de 2019 como a data inicial da propagação da pandemia, Gruber (2020) indica o dia 12 de dezembro de 2019, já o RBATV (2020) diz que o agente foi descoberto em 31/12/19 após casos registrados na China.

No início muitos agentes públicos, cientistas e médicos, dentro e fora do Brasil subestimaram o poder de letalidade do SARS-CoV-2 e inclusive da virose causada por ele, a Covid-19, tanto que no Programa Fantástico, da Rede Globo, retransmitido pela TV Liberal em 26 de janeiro de 2020, o Médico Dráuzio Varela disse que “[...] o risco de adquirir essa doença no Brasil é zero” (GLOBOPLAY, 2020, ONLINE).

Na análise do conteúdo jornalístico do mês de abril, mês indicado para o início da verificação do conteúdo jornalístico das mídias paraenses (O Liberal e RBA), O Liberal informava “Pará registra primeira morte pelo novo coronavírus, em Santarém. Helder Barbalho se pronunciou em suas redes sobre a morte. É o segundo paraense morto pela covid-19” (O LIBERAL, 2020, ONLINE).

Neste mesmo dia, 01 de abril de 2020, a Rede Brasil Amazônia de Televisão, por meio de O Diário do Pará, trazia em destaque “Jovem de 19 anos e mais cinco pessoas estão com coronavírus no Pará; total chega a 40”, na matéria jornalística não havia um apelo emocional, muito pelo contrário, ela destacava “A Sespa também informou que 829 casos já foram descartados e 84 estão sob análise no Pará” (DOL, 2020, ONLINE).



3.2.1 Primeiras infecções no Brasil, no Estado do Pará, e na Cidade de Belém.

Analisar as notícias sobre os primeiros casos de infecção de coronavírus e a forma como elas foram dadas em Belém, por O Liberal e RBA, para efeito de antecipação de resultados da pesquisa de campo era importante, a estratégia adotada ou decisão tomada era pesquisar para sentir, como que por empatia,⁴ o peso que tais notícias poderiam gerar na estrutura emocional, de forma que esta parte do trabalho traz um pouco desse registro.

Às 20h05min do dia 02 de abril de 2020, o Liberal publicou que o “Primeiro caso da covid-19 no País é do fim de janeiro”, segundo a matéria “O Ministério da Saúde informou nesta quinta-feira, 2, que detectou registro do primeiro caso de novo coronavírus no Brasil em 23 de janeiro” e que “. Antes, a pasta considerava um diagnóstico divulgado em 26 de fevereiro como sendo a chegada da doença no País” (O LIBERAL, 2020).

Em 19 de março de 2020, o programa Barra Pesada da RBA (2020) foi ao ar dando destaque para o Governador Helder Barbalho anunciar o primeiro caso de Coronavírus detectado no Estado, a RBA estava repercutindo o pronunciamento do Chefe do Executivo estadual que tinha sido dada no dia anterior, na ocasião foi enunciado que o paciente tinha 37 anos, que era do sexo masculino e que cumpria isolamento domiciliar (MENEZES, 2020).

Sobre o pronunciamento do Governador, o Diário do Pará, por meio do DOL – Diário Online, pertencente ao Grupo RBA de Comunicação, informou que:

Durante coletiva de imprensa realizada pelas autoridades estaduais e representantes do Ministério da Saúde no Palácio dos Despachos, em Belém, na tarde desta quarta-feira (18), o governador Helder Barbalho informou que o paciente foi contagiado com a doença no estado do Rio de Janeiro, durante o período do Carnaval. Ele retornou a Belém e então apresentou os sintomas. Na final da manhã desta quarta-feira (18), o paciente recebeu alta hospitalar e foi enviado para isolamento domiciliar ainda antes de receber o resultado da contraprova, como é chamado o segundo exame realizado nos pacientes para confirmar o contágio. (DOL, 2020)

⁴ capacidade de se identificar com outra pessoa a fim de compreender o que ela pensa e sente (VICTORIA, 2019, ONLINE).



Até esse momento o interesse parecia ser moderado, pois, as autoridades orientavam aos cidadãos paraenses que evitassem contato, adotando distanciamento social, e que lavassem as mãos com água e sabão, ou com álcool em gel, mas, dois dias depois do pronunciamento publicado no Diário Online (2020) na sexta-feira (20/03) o governador veio a público novamente e anunciou medidas mais severas para garantir que a população ficasse em casa (O Liberal, 2020), objetivando evitar possível colapso no sistema de saúde.

Mas, com o rigor das medidas tomadas por conta de novas infecções o interesse foi se tornando cada vez maior, já na terça-feira (31/03), a SESPA informou seis casos de covid-19, com os novos casos, o número de infectados chegava a 32 em todo o Pará. Cobrindo esse acontecimento O Liberal destacou que: dois vieram de países da Europa, um de São Paulo, um de Manaus e três tiveram contato com pessoas infectadas, como mostra o quadro 01.

Quadro 1: Casos confirmados de Covid-19 em 31/03.

CARACTEÍSTICA	CONDIÇÃO DE CONTAGIO
Mulher, 28 anos, de Ananindeua;	- Veio da Itália;
Mulher, 29 anos, de Belém;	- Veio de São Paulo;
Mulher, 39 anos, de Abaetetuba;	- Veio de Manaus;
Mulher, 53 anos, de Belém;	- Esteve em contato com caso confirmado
Homem, 24 anos, de Belém;	- Esteve em contato com caso confirmado
Homem, 43 anos, de Belém.	- Esteve na Espanha e Holanda;

Fonte: O Liberal, 2020.

Se a eminência da determinação de um *lockdown* no Pará pode ter mexido com o emocional da população de Belém, isso a pesquisa de campo indicará, o fato é que a medida seguia as orientações do Ministro da Saúde, a época, Luiz Henrique



Mandetta, que naquele mesmo dia havia feito um apelo aos Prefeitos e Governadores pela determinação de isolamento, tendo em vista poder se evitar um colapso do sistema de saúde no final de abril.

Explicando o conceito de colapso Mandetta enunciou:

[...] Às vezes as pessoas confundem colapso com sistemas caóticos, sistemas críticos, quando você vê aquelas cenas de pessoas em macas. O colapso é quando você pode ter o dinheiro, você pode ter o plano de saúde, você pode ter a ordem judicial, mas, simplesmente, não há um sistema aonde entrar. (EL PAÍS, 2020)

Igualmente foi percebido que as mudanças de protocolo pelo Ministro da Saúde pode ter cooperado para gerar ansiedade, pois ele, na terça-feira, dia 25 de fevereiro, ao saber que um dia antes o Hospital Albert Einstein liberou para tratamento em sua própria casa um homem de 61 anos, diagnosticado com o primeiro caso de coronavírus, concordou com a postura protocolar indicada por essa instituição de saúde paulista (ISTOÉ, 2020).

Naquele momento Luiz Henrique Mandetta se dirigiu a população com a seguinte observação e orientação “Não é necessário que as pessoas entrem em pânico, [...] Elas devem informar imediatamente caso tenham sintomas, para que o Brasil possa se proteger”, e mais a frente ele pontuou que “O coronavírus é uma doença nova. Tudo o que é novo cria uma sensação de uma ameaça. Mas não é necessário que as pessoas entrem em pânico” (Ibidem).

Essas mudanças adotadas pelo Ministro da Saúde Luiz Henrique Mandetta determinou mudanças nas ações no Pará e também no Município de Belém, a quarentena estava decretada, os belenenses acompanhavam por meio de O Liberal e RBA, as contínuas informações sobre o número de mortos e infectados de dentro de casa. O que sabemos sobre O Liberal e RBA? Como as mídias paraenses repercutiam esses fatos?



3.2.2 AS MÍDIAS PARAENSES O LIBERAL E RBA

Os grupos escolhidos para avaliar a relação entre excesso de informação, sobre a pandemia de Coronavírus, e a infociação são os principais grupos de comunicação do Estado do Pará (ver quadro 2), tanto na veiculação de notícias



impresas quanto em rádio ou TV, portanto, como indica a figura abaixo a pesquisa faz uso de dois grupos rivais que cobriram todo o Estado do Pará com informações diárias sobre a pandemia.

Quadro 2: Principais grupos de comunicação do Estado do Pará.

	
<p>Fonte: RBA TV, 2020.</p>	<p>Fonte: RBA TV, 2020.</p>

No que diz respeito ao Grupo Liberal, que até o ano de 1997 se chamava Sistema de Comunicação Rômulo Maiorana, em homenagem ao seu fundador (BRASIL, SENADO FEDERAL, 2001) é o maior grupo de comunicação do estado do Pará (PEREIRA, 2019), e “o 9.º maior grupo de comunicação do Brasil, e o 4.º maior grupo de comunicação afiliado a Rede Globo, através da Rede Liberal, segundo Silveira e Lima Filho” (2020, p. 533).

O Grupo RBA, criado no ano de 1988 pelo ex-proprietário da empresa Belauto, Jair Bernardino, falecido em acidente aéreo no ano de 1989 (PINTO, 2007, p. 78), aparece como segundo maior grupo de comunicação do Estado, e assim como O Liberal possui sede localizada na capital paraense, sendo que atualmente se encontra sob a administração da Família Barbalho (FOLHA, UOL, 2020).

Essas duas mídias (O Liberal e RBA) serviram para se analisar a opinião das pessoas sobre a relação entre informação dada sobre a covid-19 e intoxicação, logo era importante entender o significado da palavra intoxicação e de outras a ela relacionada e isso foi feito.

3.3 INFOXICAÇÃO: ENTRE O EXTREMO E O EQUILÍBRIO

3.3.1 INFOXICAÇÃO, UM TERMO CRIADO POR ALFONS CORNELLA

A palavra infoxicação é um neologismo, isto é, trata-se da “Utilização de novas palavras, compostas a partir de outras que já existem (num mesmo idioma ou não)” (DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS, 2020). Segundo Melo (2020) o termo “foi cunhado em 1996 pelo físico espanhol Alfons Cornella e representa um excesso de informações muito maior que uma pessoa pode processar e os efeitos são, entre outros, dispersão, estresse e ansiedade”.

Esse distúrbio psicossomático gera nas pessoas afetadas uma sensação falsa de desinformação, isto é, mesmo consumindo diariamente, de forma contínua ao longo do tempo, um volume gigantesco de informação, pelos mais variados tipos de veículos, os afetados continuam querendo mais e mais informações pela equívoca sensação de estar sempre desatualizado (KWIECINSKI et Al, 2020).

Neste contexto da pesquisa percebe-se que tanto o termo infoxicação quanto o agente etiológico⁵ da pandemia não são novos, pois como vimos acima o termo de Alfons Cornella é um neologismo, e se olharmos a figura 2 abaixo veremos que Coronavírus, agente causador da Covid-19 é uma variação do SARS-CoV-1, um vírus que surgiu na China em 2003 (EXAME, 2020), mas, a questão é: como manter o equilíbrio em relação aos fatos?

Figura 2: SARS-CoV-1 e SARS-CoV-2.



Fonte: SBC, 2020.

⁵ É o agente causador ou responsável por uma doença. (SANTOS, 2014, p. 08).

3.3.2 ENTRE A INFOXICAÇÃO E A NOMOFOBIA, O EQUILÍBRIO

O brasileiro, em sua maioria, pode não saber o significado de infoxicação, tampouco de nomofobia, mas sabe muito bem que manter equilíbrio para agir em meio a tragédia é muito importante, e demonstrou isso no ano de 2019, já que nem bem o ano de 2019 começou e a barragem da Vale localizada em Brumadinho - MG se rompeu deixando centenas de pessoas mortas ou feridas (GLOBO.COM, 2019) e não houve convulsão nacional com palavras de ordem sobre esse tipo de barragem.

Em relação à infoxicação, assim como a nomofobia é uma palavra exótica, porém, usada em sentido oposto, de forma que enquanto a nomofobia indica o pânico de alguém em ficar *off-line*, sem internet, celular e etc. (KING et al, 2014; APUD MAZIERO; OLIVEIRA, 2017), a segunda denota a dificuldade que os seres humanos possuem em digerir o excesso de informação oferecida pela mídia.

Não é objeto nesse trabalho investigar, por meio da pesquisa de campo, se a população de Belém ficou com medo de ficar *off-line* durante a quarentena decretada pelo Governo do Estado, tanto que nem a enquete, tampouco o questionário abordou essa possibilidade, o estudo do termo serviu apenas as pesquisadoras e se deu por se encontrar no contexto da palavra infoxicação, trata-se de seu total oposto.

Em relação ao trabalho de pesquisa sobre as notícias, para se ter uma ideia do possível impacto emocional, segue um resumo dos meses de maio e junho, no quadro 03, abaixo:

Quadro 3: Notícias de maio e junho em destaque.

DATA	INFORMAÇÃO
02/05	Número de atendimentos explodiu nas UPAS de Belém durante o mês de abril.
07/05	Agentes de segurança pública do Pará iniciaram nesta quinta-feira, 7, ações para fazer cumprir o decreto 729/2020, publicado na última terça-feira, 5, que estabeleceu lockdown em dez cidades paraenses.
05/06	Covid-19: Pará chega a 52.623 casos e 3.573 óbitos.



17/06	Pará totaliza mais de 76 mil casos de covid-19; foram 4.395 vidas perdidas por conta da doença.
30/06	Covid-19: Pará encerra junho com mais de 105 mil casos confirmados; número de óbitos é 4.960.

Fonte: Grupo O Liberal, 2020.

Olhando para o quadro 03 é possível inferir que talvez, os distúrbios emocionais que se multiplicaram durante a quarentena (CNN BRASIL, 2020), possam ter ocorrido por conta do isolamento, do número de infectados e mortos noticiados e, também, pela necessidade da informação (UFU, 2020), pois, o ser humano é um animal social, necessita viver informado sobre o que ocorre a sua volta e fugindo da nomofobia “abraçou” a infoxicação.

Para se ter uma ideia do tamanho do problema:

Uma pesquisa realizada pela UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) mostrou que os casos de depressão aumentaram em 50% durante a quarentena por conta da covid-19, e a ansiedade e o estresse, em 80%. A pesquisa foi realizada por meio de questionário online com 1.460 pessoas em dois momentos: de 20 a 25 de março e de 15 a 20 de abril. (CHALET, 2020)

A depressão é uma doença psicossomática que já vinha sendo indicada, muito antes da pandemia, como uma das maiores causas de internação e suicídio de jovens no Brasil (MPPR, 2019). Citando o psicólogo Yuri Busin, Diretor do Centro de Atenção à Saúde Mental – Equilíbrio, Chalet (2020) informa que a determinação do isolamento social gerou um medo muito intenso nas pessoas, o que acarretou a piora e o surgimento de transtornos psicológicos.

A reflexão do que os especialistas enunciaram leva a seguinte conclusão, se o estímulo estressante a ser evitado for o mesmo que produz a infoxicação, então o remédio parece ser pior que a doença, pois, na era da informação em tempo real ficar *off-line*, sem jornal, sem notícias, desligado do mundo é algo realmente pavoroso, digno de um quadro de monofobia, tal como descrito por King, Nardi e Cardoso (2014) e citado por Maziero e Oliveira, (2017).



O remédio indicado, nas entrelinhas, foi o equilíbrio entre o volume e qualidade de informação recebida, e assim proteger o emocional, o problema é que segundo Daniel Goleman (2011):

Talvez a informação mais perturbadora deste livro venha de uma maciça pesquisa com pais e professores, que revela uma tendência mundial da atual geração de ser mais sujeita a perturbações emocionais que a geração anterior: mais solitária e deprimida, mais revoltada e rebelde, mais nervosa e propensa a preocupar-se, mais impulsiva e agressiva. (GOLEMAN, 2011, p. 28)

Provavelmente essa explicação de Goleman (2011) sobre as características dessa geração pode ser o motivo pelo qual o estudo de campo indica que na opinião da maioria das pessoas entrevistadas, a mídia deve tomar cuidado na hora de apresentar as informações sobre a pandemia. Um panorama do efeito das notícias de julho e agosto pode ser inferido a partir do quadro 4, abaixo:

Quadro 4: Notícias de julho e agosto em destaque.

DATA	INFORMAÇÃO
02/07	Covid-19: mais de 110 mil pessoas já testaram positivo no Pará; número de óbitos é 5.050.
06/07	Com mais de 116 mil casos de covid-19, Pará registra 101.889 recuperados e 5.128 óbitos.
15/07	No Pará, 5.385 pessoas já morreram devido a complicações causadas pela covid-19. Apenas nas últimas 24 horas, 48 novos óbitos foram registrados, sendo que 30 ocorreram nos últimos sete dias e 18 são subnotificações que ocorreram antes dos últimos sete dias, em abril, maio, junho e julho. Belém continua sendo a cidade paraense com o maior número dessas infecções que foram fatais: 2.003 mortes.
31/07	Pará deverá ter 165 mil casos e 6 mil óbitos por covid-19 até 11 de agosto.



11/08	Covid-19: Pará totaliza mais de 171,8 mil casos e 5.909 óbitos. Segundo o boletim epidemiológico da SESPA, 171.878 pessoas já testaram positivo para a doença no Estado.
17/08	Covid-19: Pará ultrapassa 180 mil casos e totaliza 5.975 óbitos. De acordo com a SESPA, 180.090 pessoas já testaram positivo para a doença no Estado
31/08	Pará ficou na 23ª posição de isolamento no domingo (30). Ualame Machado, frisa que as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) são essenciais.
31/08	Brasil ultrapassa a marca de 121 mil mortes pela Covid-19. Pará autoriza volta presencial das aulas.
31/08	Pará ultrapassa 200 mil casos e tem 6.176 óbitos de covid-19. O Pará chegou à marca de 200.985 casos confirmados da doença em cinco meses.

Fonte: Grupo O Liberal, 2020.

Assim como o estudo do que foi publicado por o Liberal no quadro 03, e provavelmente tenha sido por RBA, sobre o coronavírus, tinha o objetivo de gerar uma ideia do possível impacto emocional das pessoas, o mesmo ocorre na exposição das notícias no quadro 04.

Portanto, somando o que foi dito por Goleman (2011), o que foi noticiado por O Liberal, por RBA, entre abril e agosto de 2020, com tudo o que foi dito por todos os referenciais teóricos usados até aqui, permitindo-se uma impressão teórica sobre a relação entre informação sobre a pandemia de coronavírus e a infociação havia chegado o momento de ver se a hipótese de que a relação era real se confirmaria na pesquisa de campo.



3.4 PESQUISA DE CAMPO

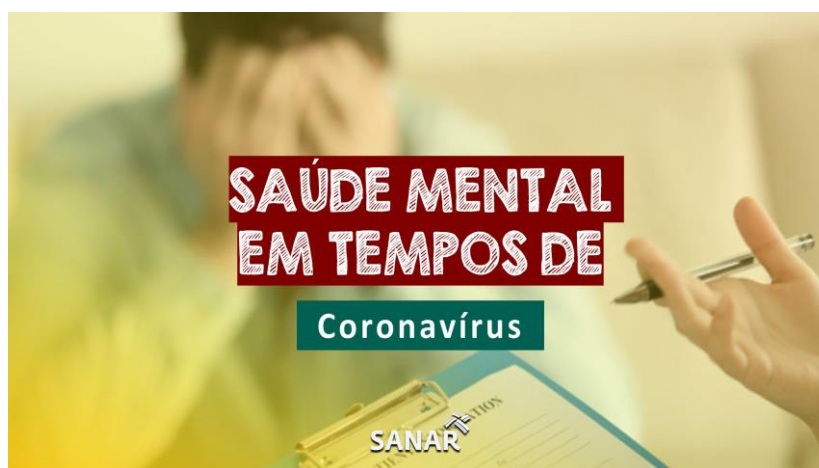
No período de 19 a 24 de novembro de 2020, foi construído e aplicado uma enquete e um questionário, por meio da ferramenta digital formulário Google, sendo que enquanto o questionário foi aplicado a grupos selecionados, a enquete foi colocada à disposição de quem desejasse responder, por meio de mídia social, a seguinte pergunta “Você acredita que o excesso de notícias sobre a Covid-19, pode afetar o emocional das pessoas?”.

Os resultados mostram que, na opinião da maioria dos entrevistados, existe uma relação entre o excesso de informação sobre a Covid-19, que afetou o emocional das pessoas, gerando um quadro de ansiedade, angústia, dispersão e depressão denominado por Alfons Cornella de infociação (MELO, 2020), motivo pelo qual a mídia deveria tomar cuidado (Ver quadro 01 e 02 em anexo).

3.4.1 A ENQUETE

Na aplicação da enquete não foi determinado uma forma ou característica de inclusão ou exclusão, exceto estar fazendo parte dos grupos de amigos das redes sociais em que as proponentes da pesquisa postaram a enquete, e desejar participar, escolhendo a opção que refletisse sua opinião sobre o fato das notícias sobre a pandemia de coronavírus poder ou não afetar o estado emocional das pessoas, como nos convida a refletir a figura 4.

Figura 4: Comunicação no Pará.



Fonte: SANARMED, 2020.

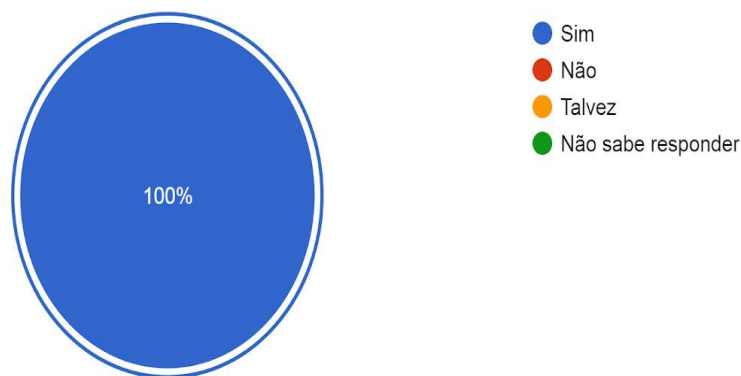


Por seu caráter abrangente e aleatório, ainda que não tenha sido feita dentro de algum procedimento mais sofisticado, ela alcançou o objetivo desejado, confirmado tanto a mensagem posta na figura 4, quanto à hipótese do trabalho, em 100%. Por outro lado, é importante explicar que o uso da enquete nesta pesquisa se deu conforme o seu uso natural, ou seja, não se fugiu a norma estabelecida para o uso dessa ferramenta.

A enquete foi aplicada e respondida por 20 pessoas, as quais, mesmo tendo as opções sim, não, talvez e não sabe responder, todas, como mostra o gráfico 1, concordaram com a hipótese desta pesquisa, indicada no termo cunhado por Alfons Cornella, de que o excesso de informação sobre a Covid-19 pode afetar a estrutura emocional das pessoas.

Gráfico 1: A Enquete

Você acredita que o excesso de notícias sobre a Covid-19, pode afetar o emocional das pessoas?
20 respostas



Fonte: MELO, Ana Jeórgia; BENTES, Kelren; 2020.

Mas, as acadêmicas decidiram ir além da aplicação da enquete, e concomitante a sua aplicação fez uso de um questionário como ferramenta de análise de campo sobre o mesmo tema.

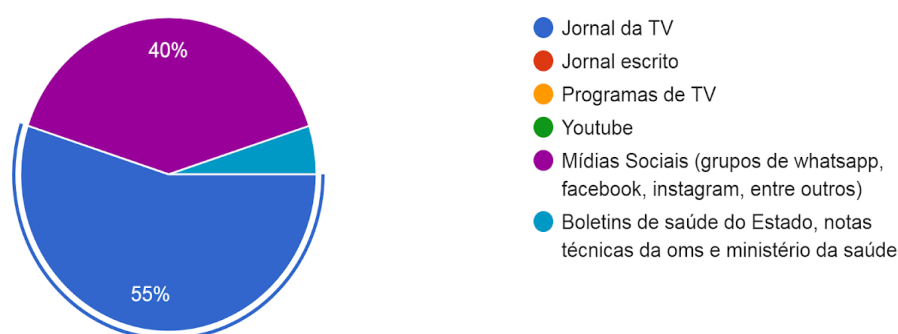
3.4.2 O QUESTIONÁRIO

Inicialmente procurou-se saber os meios utilizados pelos entrevistados para obter informação durante a pandemia de coronavírus, para tanto foi indicada uma lista a escolher. A maioria, 55% disse que se informou pelo Jornal da TV; 40% pelas Mídias e 5% por boletins de saúde do Estado, e notas técnicas, como pode ser confirmado no gráfico 2, que contém a primeira pergunta do questionário.

Gráfico 2: Questionário, 1ª Pergunta

1. De que forma você se manteve informado, sobre a pandemia? (pode escolher mais de uma opção)

20 respostas



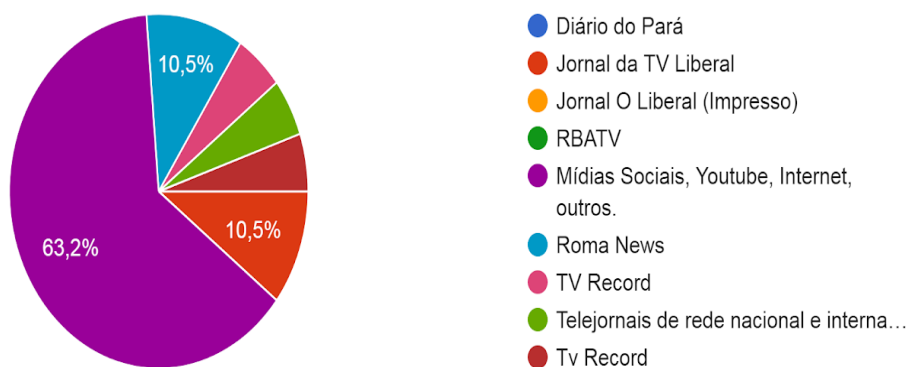
Fonte: MELO, Ana Jeórgia; BENTES, Kelren; 2020.

Em seguida, foi perguntada sobre as fontes das informações iniciais sobre a Covid-19, a ideia era entender como o grupo foi ganhando interesse pelo tema, já que a infociação, como todo processo pode se desenvolver lentamente, e era isso que desejávamos entender, e a resposta indica isso, já que num primeiro momento a maioria foi informada nas redes sociais, ver gráfico 3.

Gráfico 3: Questionário, 2ª Pergunta

2. Como e quando você ficou sabendo do risco de haver uma pandemia viral, vindo da Cidade de Wuhan, na China?

19 respostas



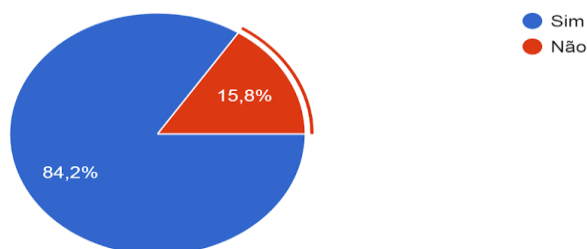
Fonte: MELO, Ana Jeórgia; BENTES, Kelren; 2020.

Na continuidade, por meio da terceira pergunta se desejou saber se os entrevistados acusariam algum indício de terem sofrido intoxicação, motivo pelo qual a pergunta relacionava quarentena com informação, e tal como se imaginava ocorreu, pois das 19 pessoas que responderam a essa pergunta 84,2% disseram que sim, como segue:

Gráfico 4: Questionário, 3ª Pergunta

3. No período da quarentena você passou a se interessar mais pelo tema pandemia de coronavírus?

19 respostas



Fonte: MELO, Ana Jeórgia; BENTES, Kelren; 2020.



Até aqui havia apenas indícios de que os entrevistados sofreram o processo de infoxicação durante a o período da pandemia, algo já esperado em função do resultado da enquete, mas, chegava o momento de se fazer a pergunta objetiva para os entrevistados e assim confirmar ou não a hipótese de que parte dos entrevistados foram afetados pela infoxicação e assim por meio deles deduzir que o mesmo se deu com a população de Belém.

A leitura dos três primeiros gráficos confirma a informação dos especialistas de que durante a pandemia o interesse pela informação seguiu uma crescente, tanto que num primeiro momento, a maioria das pessoas (63,2%) ficou sabendo de que havia a chance de haver uma pandemia viral, vindo da cidade de Wuhan, na China, por meio das redes sociais, e só mais tarde, já na pandemia em Belém, é que a maioria passou a se informar pela TV (55%).

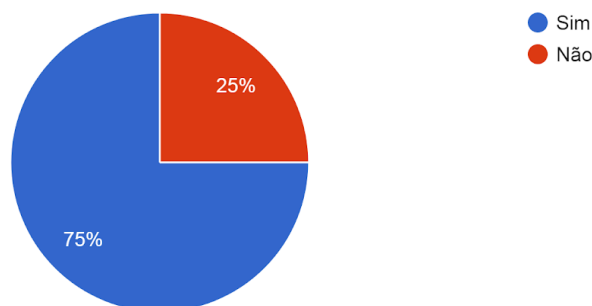
Porém, esse interesse pela informação jornalística, ainda que natural e esperada, conforme indicado na parte teórica do trabalho e confirmado por meio do gráfico 5, teve um custo psicológico muito alto, pois 75% dos entrevistados confessaram terem tido os sintomas de infoxicação, quando responderam a seguinte pergunta: *Infoxicação é um termo criado por Alfons Cornella (Físico, empresário e escritor espanhol), para indicar pessoas afetadas por aumento gradual de informação em torno de um tema, de forma que passa a apresentar sintomas de dispersão, ansiedade e estresse, numa contínua necessidade de mais e mais informações sobre o tema, pela equívoca sensação de estar sempre desatualizado. Em algum momento da pandemia Você teve essa sensação de dispersão, ansiedade e estresse, numa contínua necessidade de mais e mais informações sobre o tema" ou algo do tipo?*



Gráfico 5: Questionário, 4ª Pergunta

Infoxicação é um termo criado por Alfons Cornella (Físico, empresário e escritor espanhol), para indicar pessoas afetadas por aumento gradual de i... mais informações sobre o tema" ou algo do tipo?

20 respostas



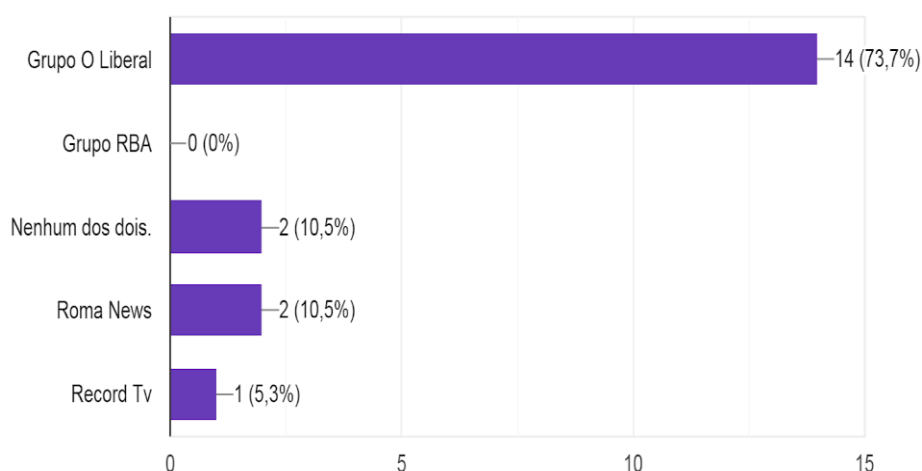
Fonte: MELO, Ana Jeórgia; BENTES, Kelren; 2020.

Confirmada a hipótese da relação entre o processo de infoxicação e a informação faltava saber questões relacionadas às mídias paraenses, o que se deu a partir da quinta pergunta. Quando perguntado sobre o grupo de comunicação usado para se informar sobre a pandemia, a maioria (73, 7%) disse ter usado o grupo liberal.

Gráfico 6: Questionário, 5ª Pergunta

5. Do grupo de comunicação paraense, quais destes mais você usou para se informar:

19 respostas



Fonte: MELO, Ana Jeórgia; BENTES, Kelren; 2020.



Após as perguntas objetivas seguiram-se as perguntas abertas por meio das quais foi indagada a opinião dos entrevistados sobre se o quadro de ansiedade foi em parte ou no todo, decorrente do trabalho da mídia; se a mídia deveria tomar algum cuidado para minimizar os possíveis efeitos emocionais na população; e qual grupo de comunicação paraense melhor cumpriu a missão jornalística na quarentena.

Quando perguntados: “os casos de ansiedade decorrente da exposição da população paraense ao excesso de informação sobre a pandemia, em sua opinião, foram em parte ou no todo decorrente do trabalho da mídia? Justifique sua Resposta”, dos 14 que responderam a essa pergunta, 05 disseram que sim, 06 disseram “em parte”, 02 disseram não, e a resposta de um entrevistado não ficou clara (ver o quadro 06, em anexo); (MELO; BENTES, 2020).

Quando perguntados: “Você acha que mesmo cumprindo seu papel, de informar, a mídia deveria tomar algum cuidado para minimizar os possíveis efeitos emocionais na população? Qual ou quais?”. A maioria respondeu de forma clara e direta que sim, que “a mídia deveria tomar algum cuidado para minimizar os efeitos emocionais na população”, apenas uma resposta não ficou clara (ver o quadro 07, em anexo); (MELO; BENTES, 2020)

Na última pergunta “Qual dos dois grupos de comunicação paraense melhor cumpriu a missão jornalística na quarentena: Liberal ou RBA? Justifique sua Resposta”, dos 14 que a responderam 08 escolheram O Liberal, 01 disse ser a RBA, 02 preferiram não opinar e outros 02 afirmaram que nenhum dos dois grupos de comunicação cumpriu a missão jornalística na quarentena (ver o quadro da questão 08, em anexo); (MELO; BENTES, 2020).

Em relação à questão 06, a maioria que disse haver, em parte ou no todo, responsabilidade da mídia justificou pontuando que era algo inédito, que o povo acessou as informações, isso aumentou a preocupação gerando os casos de ansiedade e depressão. Já os que afirmaram que a mídia não tinha a ver com isso argumentaram que estamos num momento desconhecido e muito perigoso, é "normal" que a maioria das pessoas sinta medo.

Quanto aos cuidados que a mídia deve tomar para minimizar os efeitos emocionais na população, argumentou-se sobre o impacto da mídia, inclusive houve



quem tenha dito que mesmo não sabendo dizer se a mídia tinha ou não culpa no aumento de casos de depressão, mas, concordava de que ela deverá ter cuidado na maneira como envia a mensagem ao receptor (ver o quadro da questão 07 em anexo); (MELO; BENTES, 2020).

E em relação ao grupo de comunicação que melhor cumpriu a sua missão na pandemia, ainda que o Grupo Liberal tenha levado a maioria dos votos, houve quem não tenha votado em nenhum dos dois, argumentando que as informações veiculadas em ambos eram superficiais (ver o quadro da questão 08 em anexo); (MELO; BENTES, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa, que se deu por meio do emprego de ferramenta teórica e prática, com análises de jornal, como o Liberal e Diário do Pará, por exemplo, bem como de revistas especializadas, artigos, livros, além da aplicação e estudo de material colhido em trabalho de campo, chega ao final com a sensação de que enquanto etapa a pesquisa foi encerrada, mas enquanto jornada ela continua.

Essa sensação se justifica pelo fato de que nenhuma pesquisa é capaz de abraçar todos os ângulos discutíveis de um único objeto, de forma que esse tipo de esforço acadêmico representará um ângulo, entre muitos ângulos possíveis, pelo qual a mídia, enquanto objeto, possa ser trabalhada, no caso em tela procurou-se discutir a possível relação entre o trabalho jornalístico na pandemia e a infociação.

E assim como essa produção acadêmica, em certa medida, pode e deve ser vista como continuação e complemento de todos os trabalhos dos quais as proponentes desta pesquisa se utilizaram ao longo do trabalho, de forma direta ou indireta, para consolidar seus objetivos e hipóteses, assim também, ela poderá continuar e ser complementada por meio de outros trabalhos e ou, em outro nível de formação das proponentes.

Enquanto proposta de pesquisa acadêmica o trabalho exigiu, por autoimposição, o uso de duas metodologias opostas e complementares, de forma que inicialmente foi feito uso da pesquisa bibliográfica, tanto para se entender o conceito



de palavras e teorias quanto o papel da mídia e assim poder fazer o trabalho de campo, na parte final dos trabalhos, num período de seis (06) dias, de 19 a 24 de novembro de 2020, a pesquisa de campo foi aplicada.

Por meio desse esforço auto imposto, por inquietação e alegria do desafio, tal como enunciado na introdução do trabalho a hipótese da relação entre ansiedade e excesso de informação foi analisada, tanto na parte teórica quanto na parte da prática de campo da pesquisa, ou seja, por meio da aplicação da enquete, dos questionários e da pesquisa bibliográfica buscou-se confirmar as hipóteses do trabalho.

Entre os pontos mais relevantes apresentados no trabalho encontra-se a fomentação da discussão de temas relevantes para qualquer formando do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, já que a desafiadora e humilde proposta de permitir que entrevistados avaliassem o trabalho da imprensa no contexto da pandemia, em certa medida, favorece o curso, o mercado e a profissão, ainda que de forma timidamente acadêmica.

Igualmente é possível destacar, em resultados e discussão, o esforço de catalogar as notícias sobre a pandemia, tal como foram veiculadas pelo grupo O Liberal e Grupo RBA, tendo em vista poder avaliar, *in loco*, o volume e os possíveis efeitos das notícias na estrutura emocional de parte da população de moradores da Cidade de Belém do Pará, principalmente no período mais difícil da pandemia, o momento em que foi decretado o isolamento social.

Outra contribuição importante dessa pesquisa para com a discussão proposta é que apesar do foco constante ao trinômio: mídia, pandemia e infoxicação, respeitou-se a delimitação do tema sem se abrir mão do aprofundamento nas abordagens, de forma que as análises foram contextualizadas, percorrendo-se desde as primeiras infecções registradas na China, no Brasil, no Estado do Pará, principalmente em Belém.

Seguindo esse padrão abordou-se as questões relacionadas à cobertura da mídia sobre a pandemia, seu agente etiológico e suas consequências aos moradores da Cidade de Belém. Nesse momento o foco era tentar entender como os entrevistados, por meio da enquete e do questionário, iriam avaliar se o trabalho da



mídia afetou o emocional da população da capital paraense, em especial o realizado pelas empresas Liberal e RBA.

Na análise de campo o resultado da pesquisa da enquete foi quase o mesmo da que se obteve na aplicação do questionário, por exemplo, enquanto 100% das pessoas que atenderam a solicitação para responder a enquete disseram que o excesso de notícias sobre a covid-19 pode afetar o emocional das pessoas, na aplicação do questionário, uma pergunta similar não obteve unanimidade, mas, chegou perto (Gráfico 5).

Por meio dos dados apresentados é possível dizer que durante a quarentena 84,2% dos entrevistados passaram a se interessar mais por notícias sobre a Covid-19 (Gráfico 4), que as matérias de O Liberal foram as mais acessadas (Quadro 3), que na concepção da maioria dos que responderam ao questionário existe uma relação entre o excesso de informação e a infociação, conclusão acompanhada por 100% dos que participaram da enquete (Gráfico 1).

Finalizando é importante destacar a importância do trabalho da mídia paraense, em especial as do grupo Liberal e RBA, ainda que para a maioria dos entrevistados ela deva ter mais cuidado ao socializar as notícias para minimizar seu impacto na sociedade, mas, ainda que 75% dos entrevistados tenham registrados terem tido dispersão, ansiedade e estresse associado a uma contínua necessidade de obter mais informações sobre o tema (Gráfico 5), o trabalho da mídia na pandemia é essencial, trata-se de um trabalho de utilidade pública.



REFERÊNCIAS

ABI. (2020). **Princípios internacionais da ética profissional no jornalismo**. Disponível em: <http://www.abi.org.br/institucional/legislacao/principios-internacionais-da-etica-profissional-no-jornalismo/>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BBC News. (2020). Somatização. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-52130745>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BERTONI, Estêvão. (2020). Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/02/01/Qual-é-o-papel-da-mídia-em-meio-a-epidemias>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BRASIL, Senado Federal. (2001). O Liberal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2001/11/19/luiz-otavio-destaca-a-importancia-do-jornal-paraense-io-liberali>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CHALET, Aline. (2020). Novo Coronavírus. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/depressao-e-ansiedade-aumentaram-ate-80-na-quarentena-diz-pesquisa-22072020>. Acesso em: 23 nov. 2020.

CNN Brasil. (2020). Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/09/estudo-indica-aumento-em-casos-de-depressao-durante-isolamento-social>. Acesso em: 23 nov. 2020.

DIÁRIO do Pará, DOL. (2020). Pará tem primeiro caso confirmado do novo coronavírus. Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/578664/para-tem-primeiro-caso-confirmado-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 11 nov. 2020.

_____, DOL. (2020). Novos casos. Disponível em: <https://www.diarioonline.com.br/noticias/para/581202/jovem-de-19-anos-e-mais-cinco-pessoas-estao-com-coronavirus-no-para-total-chega-a-40>. Acesso em: 01 dez. 2020.

DICIONÁRIO Online de Português. (2020). Neologismo. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/neologismo/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

EL PAÍS. (2020). Isolamento. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-03-20/mandetta-apela-por-isolamento-para-evitar-colapso-do-sistema-de-saude-no-final-de-abril.html>. Acesso em: 13 nov. 2020.

EXAME. (2020). Disponível em: <https://exame.com/mundo/como-o-mundo-combateu-o-coronavirus-em-2003-e-as-lico-es-para-hoje/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

FOLHA, UOL. (2020). RBA. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/11/1935601-justica-julga-na-quinta->



denuncia-de-favorecimento-eleitoral-a-helder-barbalho.shtml. Acesso em: 11 nov. 2020.

GZH VIDA. (2013). Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2013/11/excesso-de-informacoes-pode-causar-ansiedade-e-perda-de-foco-4327354.html>. Acesso em: 01 dez. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBO.COM. Brumadinho. (2019). Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/01/25/bombeiros-e-defesa-civil-sao-mobilizados-para-chamada-de-rompimento-de-barragem-em-brumadinho-na-grande-bh.ghtml>. Acesso em: 23 nov. 2020.

GLOBOPLAY. (2020). Dráuzio Varella fala sobre o coronavírus. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8267441/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

GRUBER, Arthur. (2020). Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. Artigo. Publicado no Jornal da USP em: 14/04/2020. Disponível em: <https://ww3.icb.usp.br/covid-19-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ISTOÉ. Entrevista com Mandetta. (2020). Disponível em: <https://istoe.com.br/nao-e-necessario-que-as-pessoas-entrem-em-panico>. Acesso em: 13 mar. 2020.

KING, Anna Lúcia Spear. et al. **Nomophobia**: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular?. São Paulo: Atheneu Editora, 2014.

KWIECINSKI Et Al. (2020). Infoxicação, políticas públicas e educação. *Scientia Tec*. v. 7 n. 1: Edição Especial 4º Seminário de Pós-Graduação do IFRS. Disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4137>>. Acesso em: 09 out. 2020.

MAZIERO, M. B.; OLIVEIRA, L. A. **Nomofobia**: uma revisão bibliográfica. *Unoesc & Ciência*. Santa Catarina, v. 8, n. 1, p. 73-80, jun. 2017. Disponível em: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/11980>>. Acesso em: 09 out. 2020.

MELO, Sandro Nahmias. (2020). Disponível em: <http://www.andt.org.br/f/ESTAMOS%20INFOXICADOS%20!!!%20-%20Sandro.29.04.2020.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

MENEZES, Carol. (2020). Agência Pará. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/18475//>. Acesso em: 12 nov. 2020.



MPPR. (2019). Saúde Mental: Suicídio na Infância e Adolescência. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1498.html>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. (2020). Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornalismo-local/a-responsabilidade-ainda-maior-do-jornalismo-local-em-tempos-de-pandemia/>. Acesso em: 1 Dez. 2020.

O LIBERAL. (2020). Estudo indica. Disponível em: <https://liberal.com.br/brasil-e-mundo/brasil/estudo-de-harvard-indica-que-virus-ja-circulava-na-china-em-agosto-de-2019-1228528/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

_____. (2020). Primeiro caso da covid-19 no País. Disponível em: <https://liberal.com.br/brasil-e-mundo/brasil/primeiro-caso-da-covid-19-no-pais-e-do-fim-de-janeiro-diz-ministerio-da-saude-1176028/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

_____. (2020). Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/primeira-morte-de-vitima-do-novo-coronavirus-e-registrada-no-para-covid-19-1.254214>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Os casos confirmados de Covid-19 em 31/03. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/sespa-confirma-mais-seis-paraenses-com-covid-19-coronavirus-sao-32-casos-no-para-1.253779/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

_____. (2020). Pará entra em quarentena por 15 dias. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/para-entra-em-quarentena-por-15-dias-segundo-caso-da-covid-19-seguel-isolado-1.250922>. Acesso em: 10 nov. 2020.

_____. (2020). Número de atendimentos explodiu. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/numero-de-atendimentos-explodiu-nas-upas-de-belem-durante-o-mes-de-abril-1.263402>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Orientação a população. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/agentes-da-seguranca-publica-orientam-a-populacao-no-primeiro-dia-de-lockdown-1.264954>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Mortos. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/para-chega-a-50-mil-casos-e-3-5-mil-mortes-por-covid-19-coronavirus-pandemia-media-5-mortes-por-hora-1.273952>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Total de Mortos. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/para-totaliza-mais-de-76-mil-casos-de-covid-19-foram-4-395-vidas-perdidas-por-conta-da-doenca-1.277675>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Final de junho. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/covid-19-para-encerra-junho-com-mais-de-105-mil-casos-confirmados-numero-de-obitos-e-4-960-1.281482>. Acesso em: 01 dez. 2020.



_____. (2020). Em julho 1. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/covid-19-mais-de-110-mil-pessoas-ja-testaram-positivo-no-para-numero-de-obitos-e-5-050-1.282112>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Em julho 2. Disponível em: <https://www.oliberal.com/no-para-5-385-pessoas-ja-morreram-por-covid-19-numero-de-positivados-passa-de-133-mil-1.285862>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). 3. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/para-devera-ter-165-mil-casos-e-6-mil-obitos-por-covid-19-ate-11-de-agosto-1.290682>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Em agosto 1. Disponível em: <https://www.oliberal.com/covid-19-para-totaliza-mais-de-171-8-mil-casos-e-5-909-obitos-1.294746>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Em agosto 2. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/covid-19-para-ultrapassa-180-mil-casos-e-totaliza-5-975-obitos-1.297002>. Acesso em: 01 dez. 2020.

_____. (2020). Em agosto 31. Disponível em: <https://www.oliberal.com/?q=covid-19&page=75>. Acesso em: 01 dez. 2020.

PEREIRA, João Carlos. (2019). Disponível em: <https://www.oliberal.com/aniversario/com-romulo-maiorana-o-liberal-chegou-a-nova-republica-1.215658>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PINTO, Lúcio Flávio. **Contra o poder, 20 anos de Jornal Pessoal**: Uma paixão amazônica.

Belém: Edição do Autor, 2007.

RBA, Barra Pesada. (2020). Disponível em: <http://www.tvrba.com.br/governador-do-para-anuncia-primeiro-caso-de-coronavirus-no-estado/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RBATV. (2020). Disponível em: <http://www.tvrba.com.br/especiais/coronavirus/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

_____. (2020). Imagem. Disponível em: <https://2.bp.blogspot.com/-pDG8Who7oHw/VEWDIs5F1RI/AAAAAAAAABgU/ae3COmSDrEA/s1600/RBATV%2B-%2B1.png>. Acesso em: 11 nov. 2020.

SANARMED. (2020). Disponível em: <https://www.sanarmed.com/saude-mental-em-tempos-de-coronavirus>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SANTOS, E. (2014). Noções de Parasitologia. Disponível em: http://www.ifcursos.com.br/sistema/admin/arquivos/16-42-43-parasito_2_parte.pdf. Acesso em: 11 nov. 2020.



SBC. Disponível em:
<http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2020/v11405/o-efeito-da-doenca-de-coronavirus-2019-nas-doencas-cardiovasculares.asp>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SEGURADO, R.; CHAIA, V. (2020). Enquetes. Disponível em:
<http://opiniaopublica.ufmg.br/site/files/biblioteca/Vera-Chaia.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu da; LIMA FILHO; Medeiros. Os bois de carne e osso, as vacas sintéticas e o pixo urbano: Quando a estética de rua afronta a ética da “obra de arte” na Cidade de Belém (PA). **Illuminuras**, Porto Alegre, v. 21, n. 54, p. 527-568, setembro, 2020.

SOS NOTÍCIA. (2020). Disponível em:
<https://www.sosnoticia.com.br/noticia/244/tema-as-consequencias-do-excesso-de-informacoes-na-vida-das-pessoas>. Acesso em: 01 dez. 2020.

UFU. (2020). Disponível em: <http://www.comunica.ufu.br/noticia/2020/05/importancia-da-informacao-e-da-comunicacao-na-pandemia-de-coronavirus-estrategias-da>. Acesso em: 23 nov. 2020.

UOL. (2020). Imagem. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/22/jornais-unificam-capas-e-destacam-papel-do-jornalismo-contra-covid-19.htm>. Acesso em: 02 dez. 2020.

VICTORIA, Flora. (2019). Empatia. Disponível em:
<https://www.floravictoria.com.br/voce-sabe-o-que-e-empatia-e-como-pratica-la/>. Acesso em: 01 dez. 2020.

